

1. **Título do artigo:** O patrimônio territorial afro-brasileiro da capoeira na educação: práticas por inclusão, equidade e justiça social
2. **Procedência do artigo:** Pesquisa resultante de projeto institucional de extensão, financiado pelo IFSP por meio de Programa de Apoio a Projetos de Ensino e Extensão (2019, 2022, 2023, 2024)
3. **Nome dos autores:** máximo de 4, com o respectivo vínculo institucional, ORCID, e-mail (seguir modelo abaixo [sintético] para cada autor):

Rafael Fabricio de Oliveira, Doutor em Geografia, Professor do Instituto Federal de São Paulo, Brasil.

ORCID: [0000-0002-4265-370X](https://orcid.org/0000-0002-4265-370X)

E-mail: rafael.oliveira@ifsp.edu.br

Anna Carolina Salgado Jardim, Doutora em Educação, Professora do Instituto Federal de São Paulo, Brasil.

ORCID: [0000-0002-7315-0531](https://orcid.org/0000-0002-7315-0531)

E-mail: annajardim@ifsp.edu.br

O patrimônio territorial afro-brasileiro da capoeira na educação: práticas por inclusão, equidade e justiça social

Resumo: As desigualdades socioterritoriais em todo Sul Global, especialmente na América Latina e Caribe, exigem papel ativo e revolucionário dos sujeitos e instituições, no sentido de maior equidade e justiça social nestes territórios. Esta proposta de trabalho busca contribuir com análises críticas e considerações do papel da educação patrimonial no fortalecimento identitário por meio da capoeira, patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro. Tal proposição justifica-se na urgência da escola e do espaço escolar na promoção de atividades esportivas e culturais, no sentido de fortalecer laços de cooperação e organização política da juventude periférica, dirimindo conflitos, promovendo embates emergentes acerca das distintas manifestações de racismo, e potencializando o temário do patrimônio como estratégia para a preservação ambiental e de luta coletiva por um mundo melhor.

Palavras-chave: São Roque; Extensão; IFSP.

El patrimonio territorial afrobrasileño de la capoeira en la educación: prácticas para la inclusión, la equidad y la justicia social

Resumen: Las desigualdades socioterritoriales en todo el Sur Global, especialmente en América Latina y el Caribe, requieren de un rol activo y revolucionario de los sujetos e instituciones, hacia una mayor equidad y justicia social en estos territorios. Esta propuesta de trabajo busca contribuir con análisis y consideraciones críticas sobre el papel de la educación patrimonial en el fortalecimiento de la identidad por la capoeira, patrimonio cultural inmaterial afrobrasileño. Esta propuesta se justifica por la urgencia de la escuela y el espacio escolar en promover actividades deportivas y culturales, con el fin de fortalecer lazos de cooperación y organización política de la juventud periférica, resolver conflictos, promover enfrentamientos emergentes en torno a las diferentes manifestaciones del racismo y potenciar el tema del patrimonio como estrategia de preservación ambiental y lucha colectiva por un mundo mejor.

Palabras-clave: São Roque; Extensión; IFSP.

The Afro-Brazilian territorial heritage of capoeira in education: practices for inclusion, equity and social justice

Abstract: Socio-territorial inequalities throughout the Global South, especially in Latin America and the Caribbean, require an active and revolutionary role from subjects and institutions, towards greater equity and social justice in these territories. This work proposal seeks to contribute with critical analyzes and considerations of the role of heritage education in strengthening identity through capoeira, an Afro-Brazilian intangible cultural heritage. This proposition is justified by the urgency of the school and the school space in promoting sporting and cultural activities, in order to strengthen ties of cooperation and political organization of peripheral youth, resolving conflicts, promoting emerging clashes regarding the different manifestations of racism, and enhancing the theme of heritage as a strategy for environmental preservation and collective struggle for a better world.

Keywords: São Roque; Extension; IFSP.

1. Introdução

Embasado por autores como Di Méo (2008), Gravari-Barbas (2014) e Costa (2016; 2017), o trabalho visa apresentar importantes resultados da educação patrimonial em projeto desenvolvido com a temática e práticas da capoeira em escolas desde o ano de 2019, na periferia de São Roque, Macrometrópole de São Paulo, Brasil. Estas ações iniciaram-se a partir de um projeto de ensino, envolvendo estudantes, professores e voluntários, sendo transformado em projeto de extensão, que nos anos posteriores passou a envolver estudantes de diferentes escolas e um público diverso, que atualmente atinge diversos bairros locais. Neste processo de desenvolvimento do projeto, seja dos fundamentos, ou das práticas metabolicamente retroalimentando a proposta, com gestão democrática, insurgem reinvenções e ressignificações de velhas narrativas e ações, ampliando criativamente as condições de interlocução com a sociedade e os seus bens patrimoniais.

Além dos autores supracitados, cabe destacar a preocupação no processo de ensino-aprendizagem com a cidadania, a formação política, e em ações problematizadoras da realidade, naquilo que se aproxima da definição de “políticas problematizadoras” por Canclini (2006). Tal definição não requer apenas buscar uma “comunidade cultural cooperativa e plural”, mas projetos compartilhados em que as diferenças possam ser expressas e respeitadas, a partir de possibilidades de redução das desigualdades (Canclini, 2006, p. 157). Possibilitando uma ruptura com a indiferença sobre os bens culturais, tangíveis ou não, e assim também de sua apropriação e reconhecimento pela população de forma mais generalizada. E, neste sentido, a dimensão dos saberes afro-brasileiros, vai sendo edificada a partir da contribuição viva e coletiva da capoeira, com apoio de um mestre, da equipe executora, de bolsistas, de pais, estudantes e do Instituto Federal de São Paulo enquanto instituição proponente.

A proposta aqui, portanto, refere-se, a um esforço intelectual em evidenciar e descrever não apenas uma experiência realizada no âmbito institucional, mas o impacto de ações calcadas em uma ciência preocupada em integrar valores, conhecimentos e saberes afro-brasileiros, qualificando o processo educativo, em atividades cooperativas e culturais por meio da roda e de expressões como o Maculelê, o Samba de Roda, Puxada de Rede, ou modalidades mais tradicionais da capoeira, como a Regional de Mestre Bimba, ou a Angola de Mestre Pastinha. Tal proposta assenta-se, pois, não apenas na prática, mas na apropriação e compartilhamento de um bem cultural com grande latência imaterial que é a capoeira. Porém, sem ignorar seus produtos, materialidades e movimento dinâmico na sociedade, resultantes da sua manifestação.

2. Capoeira: patrimônio territorial afro-brasileiro em risco

Em 2014, a roda de capoeira passou a ser reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda do Patrimônio, em Paris, como um dos símbolos do Brasil reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Enquanto manifestação cultural, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2019), a capoeira expressa “[...] simultaneamente o canto, o toque dos instrumentos, a dança, os golpes, o jogo, a brincadeira, os símbolos e rituais de herança africana [...]”. Além disso, ela ainda “[...] congrega cantigas e movimentos que expressam uma visão de mundo, uma hierarquia e um código de ética que são compartilhados pelo grupo. Na roda de capoeira se [...] reiteram práticas e valores afro-brasileiros” (IPHAN, 2019).

Originada no século XVII, em pleno período escravista, desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes. A Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram reconhecidos como patrimônio cultural brasileiro pelo Iphan em 2008, e estão inscritos no Livro de Registro das Formas de Expressão e no Livro de Registro dos Saberes, respectivamente (IPHAN, 2019).

A perseguição e criminalização da capoeira ao longo do tempo histórico no Brasil, especialmente entre os séculos XIX e XX (Assunção, 2005), expressam faces do patrimônio-territorial latino-americano. Ou seja, conforme substanciado por Costa (2017), trazem na sua essência problemáticas existenciais indígenas e negras, frente ao domínio e exploração colonial do pensar e agir europeu em seus territórios. E,

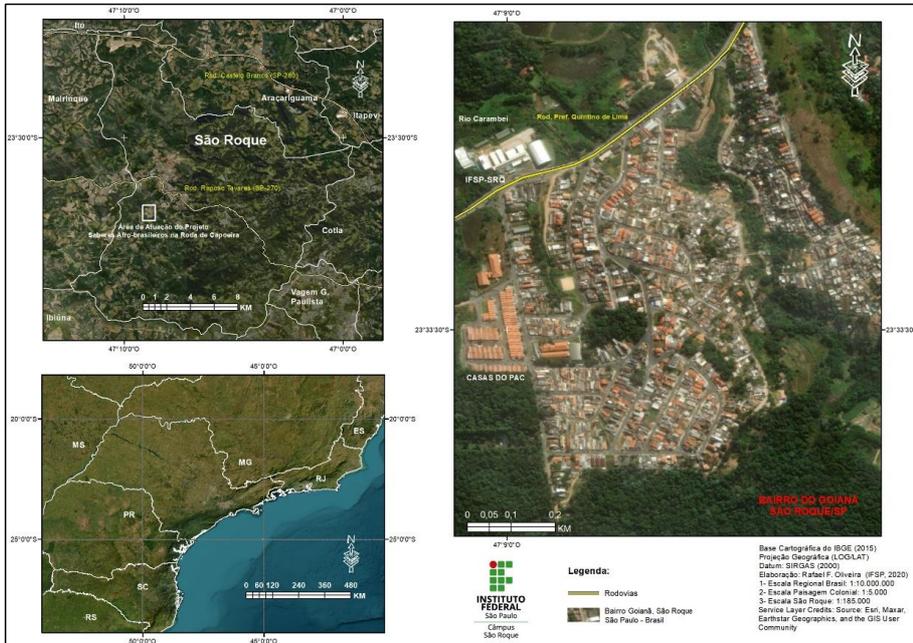
apesar de transparecerem fatos paradoxais, entre o reconhecimento imaterial enquanto patrimônio cultural da humanidade, e por outra via, a perseguição e violência sofridas pelos povos negros no Brasil, na manifestação de sua cultura, estes elementos devem ser considerados em um processo histórico-geográfico complexo e superposto. Este, se desdobra na luta pela sobrevivência, em condições dramáticas de desterritorialização e reterritorialização (Haesbaert, 2009). De tentativas sistêmicas de apagamento, ou de apropriação cultural, como resultante da força de resistência em meio a patrimonialização global (Costa, 2011).

Isto leva a compreender que a capoeira, mesmo diante do reconhecimento internacional, seja no âmbito cultural, ou considerando sua prática em todos os continentes na contemporaneidade, ganha novos contornos, o que potencializa seu desenvolvimento, e ao mesmo tempo, cria riscos pela apropriação indevida e a desvirtualização de suas raízes populares. Como fruto do drama e de meios de (re)existência do povo negro escravizado no Brasil, a capoeira carrega uma profunda carga memorial e ritualística, que não se separa da cosmologia africana, ainda que o pensamento ocidental e colonialista queira a todo custo fragmentar sua essência, normatizar e regular sua prática, disciplinar neste caso a luta para propósitos espúrios as suas origens.

Tal aspecto, no entanto, é comum entre a produção de negros e indígenas latino-americanos, que no contexto periférico, das ex-colônias, ou mesmo das grandes cidades em desenvolvimento, enfrentam um processo de marginalização cultural, dependência e perpetuação do racismo. Isso significa pensar os sujeitos a partir de sua realidade histórica, mas também geográfica, ou seja, a partir dos subúrbios empobrecidos e as periferias metropolitanas. O que exige de um projeto de extensão o esforço de fortalecer o patrimônio imaterial afro-brasileiro a partir de uma educação pautada na luta antirracista e de práticas pela equidade justiça social. Ou seja, pensar e atuar nos espaços de vida e das relações cotidianas das classes populares. Mais ainda, lutar coletivamente, munido pela ciência e tecnologia (Santos, 2001), reconhecendo a representatividade do patrimônio-territorial em sua essência para a população, criando meios de diálogos e enfretamento da lógica vertical que se impõem o atual modo de produção a estes territórios. Isto, apoiados em hipóteses trazidas por autores como Di Méo (2008), Gravari-Barbas (2014) e Costa (2016, 2017), ao defenderem que questões ligadas às identidades se delinearão mais intensamente na periferia, ou nas áreas novas da metropolização. As formas e os conteúdos instrumentais, porém pautados hoje em outras lógicas, mas passíveis pela educação de serem ressignificadas, bem como ampliar criativamente as condições de interlocução com seus bens culturais.

Neste sentido, os esforços de um projeto de capoeira na escola (Campos, 2001) recaem diretamente sobre a problematização étnico-racial, ou do ataque multidirecional, especialmente pela instituição escolar, ao racismo estrutural no país, seja com respaldo legal (Brasil, 2003; 2008), ou de um trabalho mais amplo de ações afirmativas (Ribeiro, 2014; Munanga, 2004). Que no caso ancora-se em um contexto de práticas extensionistas já realizadas na periferia de São Roque desde o ano de 2016 (Figura 01), com estratégicas parcerias com a comunidade, por meio de projetos do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e as escolas do entorno.

Ações de extensão na comunidade – Projeto Saberes Afro-brasileiros na Roda de Capoeira



Fonte: Autores, 2024.

Neste sentido, em comunhão com a perspectiva de atuação do projeto de extensão, Koga (2013, p. 34) explicita a necessidade de compreender as múltiplas escalas de análise da realidade dos territórios, além das grandes generalizações, através de uma relação direta, qualitativa e proximal de suas particularidades.

“Aproximar-se do território no âmbito das políticas sociais implica em um deslocamento de rota e de escala, que se afasta das médias e das homogeneidades, ao mesmo tempo em que busca articular elementos estruturantes às expressões manifestadas nas particularidades e singularidades dos lugares. Aqui se dá “o choque de escala”, no momento em que se confrontam os grandes números produzidos pela escala mais abrangente da política social e os números miúdos das ocorrências e intercorrências da gestão local nos territórios de intervenção dessa mesma política social.” (KOGA, 2013, p. 34).

É necessário reiterar que a área de atuação do projeto é afligida por graves problemas sociais, marcados por indicadores de alta vulnerabilidade socioeconômica (SEADE, 2018) e ambientais (IPT, 2015). Fato que evidencia precariedade das condições de vida, com alto risco de deslizamentos e escorregamentos de massa no setor norte, bem como ocupações irregulares ao longo dos afluentes do ribeirão Carambeí e de habitações subnormais identificadas no Goianã, Jardim Conceição, Parque Aliança, entre outros bairros neste setor do município de São Roque.

Territorializada por aproximadamente 20 mil habitantes, a área em questão caracteriza-se naquilo que Damiani (2015) trata por “urbanização crítica”, cuja ausência do direito à cidade se reverbera concretamente na condição precária da entidade cultural e ambiental, de práticas sociais não enquadradas ou limitadas ao sistema de cotidianidade imposto verticalmente pela vida moderna, paradoxalmente carregando potencial de desenvolvimento a partir de uma práxis horizontal e coletiva pelas relações singulares que o grupo estabelece com a cidade e bairros. E, portanto, no qual projetos de extensão,

especialmente que envolvam o combate ao racismo, pensamento crítico-constructivo, e que tragam acolhimento e solidariedade, podem ter papel central na transformação social.

No plano metodológico, o projeto foi desenvolvido inicialmente a partir de espaços de diálogos propiciados em ambiente institucional, bem como pela articulação dos docentes com o mestre de capoeira e estudantes interessados na proposta. O compasso entre o conhecimento tradicional da capoeira passou então a se ritmar com os conteúdos curriculares, que foram estabelecidos a partir das seriações dos distintos anos do Ensino Médio, e os diferentes níveis do Ensino Superior e da Pós-Graduação. Para isso, estabelecendo conexões com a temática étnico-racial e do patrimônio cultural em cada curso e potenciais disciplinas. Após esta articulação e esboço, o passo seguinte foi legitimar institucionalmente o projeto, por meio da Diretoria Educacional, com submissão em edital envolvendo a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, possibilitando atividades extracurriculares e uma atmosfera colaborativa no ambiente da escola. O terceiro momento, após aprovação, foi a mobilização dos estudantes e adequações no cronograma, a partir de um plano, o qual, além dos encontros para rodas semanais, pelas manhãs, previam oficinas diversas, leituras e práticas de outras modalidades culturais associadas, como o samba de roda e a puxada de rede. De tal maneira, apoiando melhores condições de permanência aos estudantes, não apenas dando qualidade e alternativas aos temas transversais, ou conteúdos extracurriculares, mas contribuindo com a elaboração de material didático (caxixis, reco-recos, atabaques, berimbau e instrumentos que foram sendo incorporados em aulas ou feiras), além de estabelecer roteiros de experiências para os cursos da unidade. Ao final, um quarto momento marca a ampliação do projeto para a comunidade externa, em práticas de extensão, atendendo demanda urgente das escolas do entorno, articulando-se com dirigentes das escolas do entorno, especialmente as de educação fundamental Carmem Lúcia, na Vila Amaral, e a Tetsu Chinone, no Goianã, além do próprio IFSP com ensino médio, graduação e pós-graduação. E, paralelamente, passando a também compor o Programa Escolas 2030 da ONU, por fim, com ações frequentes no município e outras cidades da região.

3. Capoeira na escola: extensão e educação patrimonial na periferia

Observando o potencial educativo do patrimônio cultural para a (tras)formação dos sujeitos frente ao drama periférico observado na sociedade brasileira, assim como no entorno imediato do IFSP, alguns projetos extensionistas passam a ter desenvolvimento ao longo dos últimos anos nos bairros supracitados. Ações de cartografia social, organização política, cursos ligados a educação para os direitos humanos, entre outros, criaram laços entre a comunidade e pesquisadores do IFSP. De tal maneira que facilitando o diagnóstico de problemas vivenciados na realidade, o estabelecimento de uma atmosfera colaborativa entre os agentes envolvidos e a indicação contínua de demandas, dando assim concretude a uma pauta reivindicatória, com foco na juventude, por práticas esportivas e culturais a serem desenvolvidas junto a esta população.

Com a retomada [das atividades presenciais no pós-pandemia](#), além de um projeto de iniciação musical, um curso ligado aos direitos humanos e de aprofundamento educativo, e outro de treinamento de futsal, uma equipe de formadores, junto ao mestre de capoeira, agrupam-se para juntos ampliarem a oferta de ações, trazendo uma quarta proposta, com esforço de congregar a capoeira enquanto elemento de educação patrimonial capaz de atuar na qualificação das relações étnico-raciais e diversidade. No âmbito legal, o projeto assentou-se na lei federal n.º 10.639/2003, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", integrando a lei federal n.º 11.645/2008, que altera a lei supracitada, incluindo nesta temática também a questão indígena (Brasil, 2003; 2008).

Como já referenciado, o público-alvo, constituído pela juventude periférica demandante, com apoio das escolas municipais e dos pais, territorializados nas áreas adjacentes do IFSP, iniciaram ativa participação no planejamento e gestão das ações, junto a estudantes egressos e regulares que participavam anteriormente de projeto de ensino análogo. As atividades propostas constituíram-se em encontros semanais no IFSP, coordenados pela equipe executora, em conjunto com o mestre de capoeira (Figura 02).

Práticas extensionistas no Projeto Saberes Afro-brasileiros na Roda de Capoeira



Fonte: Autores, 2023.

Considerando que desde então o projeto ainda se desenvolve nas dependências da instituição, basicamente os encontros servem de acolhimento, de acesso a infraestrutura do campus como biblioteca, ginásio, computadores e eventos, além de contar com uma metodologia dialógica, assentada em questões teóricas, de atividades práticas da roda de capoeira e um conjunto de oficinas para produção de instrumentos e ferramentas ligadas a capoeira e cultura afro-brasileira.

Fundamentando-se no compromisso crítico-cultural, com leituras de textos, produção de músicas, contação de estórias, oficinas, há ainda um esforço de conexão entre corpo e mente, buscando conscientizar acerca do papel do povo negro na história do Brasil, estabelecendo novas perspectivas de uma nação mais equânime e justa socialmente, ao mesmo tempo o projeto opera exercícios físicos, manobras corporais e expressão típica do saber patrimonial da capoeira. Estes elementos permitem que, regularmente, ~~uma~~ **mais** de quarenta famílias se beneficiem da proposta extensionista de capoeira, o que faz com que a mediação das escolas e o apoio da prefeitura municipal, os beneficiários das ações ultrapassem centenas de pessoas, considerando as apresentações periódicas do projeto em espaços referenciais do município (Figuras 03 e 04).

Roda de Capoeira no Espaço Cultural Brasital em São Roque



Fonte: Prefeitura de São Roque, 2022.

Ensaio do Maculelê com a comunidade no IFSP



Fonte: Autores, 2023

Se compreendermos como Horta, Grunberg e Monteiro (2024), a educação patrimonial torna possível a “alfabetização cultural” dos sujeitos envolvidos no processo de realização plural da manifestação. A capoeira torna-se assim um instrumento singular, no sentido de trazer elementos ancestrais, de uma

memória, que mesmo diante da violência do apagamento, resiste, conectando passado, presente e futuro em suas práticas. Elemento da cultura popular, a capoeira revela na sua ritualidade expressão da memória coletiva, conectando a origem e celebrando os ancestrais pelo rito contemporâneo (Abib, 2017, p. 25). Assim observa-se algumas cantigas consagradas no universo da capoeira,

Que navio é esse, que chegou agora, é o navio negreiro. com os escravos de Angola, vem gente de Cambinda, Benguela e Luanda, eles vinham acorrentados, pra trabalhar nessas bandas, [...] aqui chegando não perderam a sua fé, criaram o samba, a capoeira e o candomblé, [...] acorrentados no porão do navio, muitos morreram de banço e de frio. (Navio Nегreiro, Grupo Abadá Capoeira).

Assim como a tradição do maculelê, lida e comentada em uma das práticas semanais no ginásio esportivo, esta música evocou questões pelos participantes, como por exemplo o “apagamento da memória do povo africano” evocado por uma das crianças, ou o revelar acerca da inércia e reprodução das desigualdades provocadas pelos séculos de violência que a escravização humana produziu, ponderado por outra estudante da equipe executora, que demonstra a capacidade de esclarecimento destes jovens ao longo das rodas de capoeira.

Alguns dos resultados obtidos ao longo do projeto evidenciam ainda formação de uma rede de sociabilidade consolidada, que permite hoje fortalecer identidades comuns e laços de amizade, solidariedade, que apoiam o desenvolvimento pleno da comunidade escolar e vem dirimindo atos de racismo e de bullying. O projeto ainda espera ser capaz, junto à comunidade, fortalecer pautas pela igualdade de gênero e diversidade no ambiente escolar, ajudando a combater evasão e consolidando a permanência em tempo integral do estudante no espaço escolar, ou em volta de projetos como este. Outra questão importante resultante do projeto está na concretização de um trabalho crítico, porém lúdico, com a presença da brincadeira, da festa, em conjunto com a função política-cidadã, potencializando alguns conteúdos escolares e ampliando a noção de resistência que a capoeira como patrimônio vivo contra as desigualdades e o racismo estrutural.

Assim também, no âmbito do Programa Escolas2030, do qual o IFSP Campus São Roque faz parte como escola polo e coletivo pesquisador, espera-se que o desenvolvimento desse projeto contribua para a sistematização de práticas de ensino e aprendizagem inovadoras e sustentáveis, as quais possam ser compartilhadas com toda a rede de escolas brasileiras e internacionais vinculadas ao Programa.

4. Educação de qualidade: o IFSP como escola polo do Programa Escolas 2030 da ONU

Projetos como o de capoeira na escola tratado, demandam metodologias de trabalho que favoreçam a troca de saberes e a construção de um conhecimento técnico, científico e representativo socialmente. Construído em conjunto com as comunidades, difundido pelo ensino e aprofundado indissociavelmente pela pesquisa, estas ações descritas inserem-se no escopo da proposta institucional do IFSP (2014-2018), acerca da extensão, que

[...] como um processo educativo, cultural e científico, ela possibilita, às comunidades interna e externa, o diálogo, a produção de novas relações e de trocas de saberes e o repensar das ações institucionais, bem como oportuniza o contato de pessoas da comunidade externa com o conhecimento produzido no interior da instituição (IFSP, 2019).

De maneira mais ampla, o IFSP Campus São Roque possui pesquisas (Carvalho, 2015; Jardim, Carvalho, 2017; Carvalho, Andrade Neto, 2019), práticas e iniciativas que visam promover a Aprendizagem Cooperativa, o que tem favorecido o intercâmbio de experiências e cooperação entre os estudantes e servidores do campus, com os estudantes e professores de outros estados brasileiros, em especial o estado do Ceará, bem como a participação nas ações vinculadas ao Programa Escolas2030, situando o campus em uma rede de 100 escolas que atuam como um laboratório de inovação pedagógica no Brasil, em uma perspectiva integral e transformadora.

O Programa Escolas2030 é um programa global de pesquisa-ação que busca criar novos parâmetros para a avaliação da aprendizagem com base na prática da educação integral e transformadora, com vistas a garantir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS-4), “Educação de Qualidade”, fixado durante uma conferência de cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015. Do programa, que envolve todas as etapas da educação básica, participam 1.000 organizações educativas de 10 países: Brasil, Afeganistão, Índia, Paquistão, Portugal, Quênia, Quirguistão, Tadjiquistão, Tanzânia e Uganda, formando uma rede de cerca de 50 mil educadores e 500 mil estudantes.

No Brasil, o Programa Escolas2030 é coordenado por meio de uma parceria entre a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a Ashoka (organização internacional sem fins lucrativos, com foco em empreendedorismo social) e conta com financiamento do Itaú Social (ESCO-LAS 2030, 2022). O Programa acompanha 100 escolas brasileiras e outras organizações educativas, que atuam como “laboratórios de inovação” para uma educação integral e transformadora.

No ano de 2022, o Campus São Roque do IFSP foi aceito como parte das 100 organizações educativas pensadas como Coletivo Pesquisador no Programa Escolas2030 e uma equipe-base foi montada para coordenar, planejar e executar as ações do Programa na instituição. Inicialmente, foi necessário que a equipe se envolvesse em um curso de extensão ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), que é uma das organizações gestoras do Programa no Brasil. A equipe base do Campus São Roque se matriculou no curso e se engajou ativamente nas ações propostas ao longo da capacitação. Dentre as atividades, foi proposta a criação de um documento chamado “Marco Zero”. Esse documento conta um pouco sobre a trajetória da instituição e os projetos que desenvolve, bem como aborda a infraestrutura física e o modelo de gestão desenvolvido pelo Campus.

Os projetos que vinham sendo desenvolvidos por diversos professores e servidores técnico-administrativos, incluindo o Projeto Saberes Afro-brasileiros na Roda de Capoeira, ao qual esse artigo se dedica, somados à dedicação da equipe-base do Programa Escolas2030, e às ações propostas pela equipe da FEUSP e da Ashoka, fizeram com que no mês de junho de 2022, o Campus São Roque do IFSP fosse convidado a compor o grupo de Escolas Polo do Programa Escolas 2030 no Brasil.

Cada escola polo tem o desafio de desenvolver um projeto de pesquisa-ação que visa a implantação de uma inovação pedagógica - no caso do campus São Roque, a inovação é a implantação da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa e Solidária na educação básica (turmas de 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio) - buscando o desenvolvimento de cinco dimensões de aprendizagem, quais sejam: colaboração, empatia, autoconhecimento, protagonismo e criatividade. Em paralelo, já no ano de 2023, o campus São Roque do IFSP foi convidado a desenvolver uma pesquisa sobre equidade, visando verificar se, por meio do processo de pesquisa-ação, o campus São Roque do IFSP está desenvolvendo a equidade de gênero, interétnica e de pessoas com e sem deficiência.

Nesse sentido, o projeto de pesquisa-ação intitulado “Colaboração, criatividade, empatia, protagonismo e autoconhecimento: desenvolvendo uma pesquisa ação com os estudantes dos 1º anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da IFSP Campus São Roque foi submetido a um edital de fomento à pesquisa do IFSP, ainda no ano de 2022, passou a ser executado no ano de 2023, com o objetivo de investigar se a implantação da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa e Solidária favorece o desenvolvimento das dimensões de aprendizagem, como colaboração, empatia, criatividade, protagonismo e autoconhecimento. Esse estudo traz uma oportunidade para observar os efeitos dessa abordagem pedagógica no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Participam do projeto os estudantes de 1º ano dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (Administração, Alimentos e Meio Ambiente), alguns dos professores das turmas envolvidas, servidores da Coordenadoria Socio-pedagógica (CSP) e da Coordenadoria de Apoio ao Ensino (CAE).

A participação no Programa Escolas2030 tem oportunizado experiências interessantes aos estudantes da educação básica, como por exemplo, no ano de 2022, representantes do Grêmio Estudantil Mário de Andrade participaram do Fórum Nacional do Programa Escolas2030, realizado no mês de novembro, na Faculdade de Educação da USP. No evento, eles debateram com outras escolas e profissionais importantes aspectos relativos às possibilidades de construção de indicadores qualitativos para a melhoria das políticas públicas para a educação básica no Brasil.

Já em 2023, no dia 08 de maio, houve a 1ª Jornada de Protagonismo Juvenil. No período de preparação para a jornada, a Escola Polo IFSP Campus São Roque realizou uma roda de conversa articulada pelo Grêmio Estudantil Mário de Andrade, cuja temática era: Protagonismo das Juventudes na Transformação da Educação. A roda de conversa teve como objetivo discutir propostas para uma educação integral e transformadora. O Grêmio ouviu e sistematizou as respostas dos participantes. De posse dessa

sistematização, o presidente do Grêmio Estudantil participou da “Escuta de Estudantes do Escolas 2030 pelo Ministério da Educação”, que fez parte da 1ª Jornada de Protagonismo Juvenil e consistiu em reunião remota realizada também no mês de maio de 2023, com o objetivo de colaborar com a melhoria da educação básica no Brasil. A reunião foi mediada pela Sra. Raquel Franzim, Coordenadora Geral de Educação em Tempo Integral da Diretoria de Políticas e Diretrizes de Educação Básica Integral do Ministério da Educação. O tema gerador da jornada foi: “Como podemos melhorar a Educação no Brasil?”. No mês de junho, do mesmo ano, representantes do Grêmio Estudantil Mário de Andrade participaram do Fórum Global do Programa Escolas2030, evento que reuniu educadores e estudantes de 10 países. Eles participaram remotamente de uma Roda de Conversa com jovens dos países-membro do Programa Escolas2030 e com o Ministro da Educação de Portugal – Sr. João Costa. Além dessas, outras ações como campanhas, rodas de conversa, eventos culturais e esportivos, como os Jogos Internos do IFSP-SRQ são protagonizados pelas representações estudantis.

Salientamos que o Programa Escolas2030 e os projetos e ações a ele vinculados estão afinados aos valores institucionais e ao desenvolvimento da educação integral enfocada pelo Instituto Federal de São Paulo, pois, conforme colocado pela UNESCO buscamos aprendizado além dos muros da escola e ao longo da vida, enfocando a formação do cidadão com pensamento crítico e com autonomia para a tomada de decisões que o impulsionem para uma vida digna e para uma sociedade mais equitativa e menos desigual (IFSP-SRQ, 2022).

No âmbito específico do Projeto de Extensão Saberes Afro-brasileiros na Roda de Capoeira, vale dizer que também são desenvolvidas as dimensões de aprendizagem enfocadas na pesquisa-ação, assim como a busca por relações mais equânimes, incentivo ao autoconhecimento, o respeito ao próximo, a colaboração, empatia e as trocas de experiências e saberes são aspectos trabalhados em todas as encontros do projeto.

5. Considerações Finais

Os desafios enfrentados por países como Brasil dependem de uma educação revolucionária, capaz de engendrar condições concretas de subversão das desigualdades regionais, de gênero, classe e raça. Esta perspectiva está no embasamento do projeto de capoeira na escola, assim em outros correlatos executados já referenciados. Por eles, com foco na extensão, gera-se condições mínimas, como observado, de propiciar um ambiente escolar representativo, receptivo e mais igualitário, o que sugere maior qualidade de vida aos estudantes e possibilidades de preparo ao enfrentamento desta realidade.

Além desta perspectiva qualitativa apresentada, a capilaridade do projeto na comunidade evidencia numerosas rodas de capoeira realizadas, seja no ambiente escolar, como fora dele. Junto a elas, oito oficinas materializadas em três anos de atuação, com a produção de instrumentos musicais, dinâmicas de contação de história, práticas de oralidade, ações dialógicas e musicais, trabalhos de campo para aquisição de matérias primas e reconhecimento de espaços simbólicos da capoeira em âmbito regional, intervenções em aulas, eventos e no cotidiano da escola.

O patrimônio que por tanto tempo foi proibido e perseguido no país, hoje na escola, ou mesmo fora dela, traz contribuição para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, tanto por meio de ações ativas e cooperativas, quanto pela produção de materiais e relações através dos valores e saberes tradicionais. Observa-se que a educação patrimonial tem papel estratégico para ativar bens e práticas culturais, neste caso, qualificando a educação em sua totalidade e potencializando ações de respeito e consideração às diferenças, a criação de identidade pela alteridade, dentro e fora do espaço escolar. Portanto, como ação afirmativa, seu incentivo e prática, mais que conectar corpo e mente, permite conscientizar o papel do povo negro na sociedade brasileira e hoje em mais de cem países em que se pratica, estabelecendo a esperança, ou a utopia, de uma nação mais equânime e justa socialmente.

6. Referências bibliográficas

Abib, P. R. J. (2017). *Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda*. 2ª. Ed. Salvador: EDUFBA.

- Brasil, *Lei n. 10.639/2003*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Recuperado em 25 de fevereiro de 2019 de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm
- Brasil. (2008). *Lei n.º 11.645/2008*. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Recuperado em 25 de fevereiro de 2019 de https://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm
- Campos, H. (2001). *Capoeira na Escola*. Mestre Xaréu, Salvador, 2ed.
- Canclini, N. G. (2006). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução: Heloísa P. Cintrão; Ana R. Lessa. 4ª. ed. São Paulo: Edusp.
- Carvalho, F. V. (2015). *Trabalho em equipe, aprendizagem cooperativa e pedagogia da cooperação*. São Paulo: Scortecci, 2015.
- Carvalho, F. V.; Andrade Neto, M. (2019). *Metodologias Ativas: Aprendizagem Cooperativa, PBL e Pedagogia de Projetos*. São Paulo: República do Livro, 2019.
- Costa, E. B. (2016). Utopismos patrimoniais pela América Latina, resistências à colonialidade do poder. In: XIV Colóquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 2016. Recuperado em 25 de setembro de 2016 de http://www.ub.edu/geocrit/xiv_everaldocosta.pdf
- Costa, E. B. (2011). *Totalidade urbana e totalidade-mundo*. As cidades coloniais barrocas face à patrimonialização global. Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: FFLCH/USP, 2011.
- Gravari-Barbas, M. (2014). O sangue e o solo. O patrimônio, fator de pertencimento de um território urbano. In: Geosaberes. Fortaleza, v. 5, número especial (1), (pp. 3-23), dez. 2014. Recuperado em 25 de abril de 2016, de <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/view/293/248>
- Damiani, A. L. (2015). Urbanização crítica e situação geográfica a partir da metrópole de São Paulo. In: Carlos, A. F. A.; Oliveira, A. U. (orgs.). *Geografias de São Paulo: Representação e crise da Metrópole*. São Paulo: Contexto, p.19-58.
- Escolas_2030. (2022). *O programa*. Recuperado em 02 de novembro de 2022 de <https://escolas2030.org.br/o-programa/>
- Haesbaert, R. (2009). *O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade*. 4ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Horta, M. L. P.; Grunberg, E.; Monteiro, A. Q. (2024). *Guia básico da educação patrimonial*. IPHAN. Recuperado em 15 de fevereiro de 2024 de http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf
- IFSP. (2022). Notícias *Campus São Roque, 2022*. Recuperado em 15 de fevereiro de 2024
- IFSP. (2024). *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018* do IFSP.
- Ikematsu, P; Macedo, E. S; Corsi, A. C.; Ferreira, A. L.; Mirandola, F. A.; Argentin, P. M.(2015). Mapeamento de áreas de risco a deslizamentos e inundações e de áreas de preservação permanente (APPs) em núcleos e loteamentos irregulares no município de São Roque, SP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA DE ENGENHARIA E AMBIENTAL, 15., 2015, Bento Gonçalves. Anais... São Paulo: ABGE. Cd-Rom, 10p.
- IPHAN. (2019). *Roda de Capoeira*. Recuperado em 25 de fevereiro de 2019 de <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>

Código de campo alterado

Jardim, A. C. S.; Carvalho, F. V. (2017). *The Curriculum Integration and Cooperative Learning through the Art and Entrepreneurship Project in the Integrated Technical Course in Administration at a Federal Institute – Brazil. International Journal of Humanities Social Sciences and Education (IJHSSE), Volume 4, Issue 3, March 2017, PP 23-36. <http://dx.doi.org/10.20431/2349-0381.0403004>*

Código de campo alterado

Koga, D. (2013). Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais. In: *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, V. 16, N.1, p. 30-42, jul./dez. 2013.

Munanga, K. (2004). *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica.

Ribeiro, M. (2004). Políticas de promoção da igualdade racial: impulso às ações afirmativas e à educação étnico-racial. In: *Revista Pedagógica*, v.16, n.33, jul./dez. 2014. Recuperado em 25 de setembro de 2016 de <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/2845/1648>

Oliveira, R. F. (2016). *De aldeamento jesuítico a periferia metropolitana: Carapicuíba/SP como rugosidade patrimonial*. 2016. xiii, 378 f., il. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade de Brasília, Brasília,

Santos, M. (2001). *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 6.ed. Rio de Janeiro: Record.

Seade. (2018). *IPVS-Município de São Roque/SP, ano 2010*. In: <http://www.iprs.seade.gov.br/ipvs2010/view/pdf/ipvs/mun3550605.pdf>. Recuperado em 12 de fevereiro de 2018.